

# Tempestade

Rafael

Apresentado por

Meu Lado Poético 



## Dedicatória

*Testando como fica uma dedicatória.*

## Agradecimentos

Testando como ficam agradecimentos.



## resumo

Ausência

Sua Majestade, depressão

Loop

O grito do nada

O último sonho

Volta ao mundo

"Hurt" (uma leitura)

Novidade

A sombra e o homem

Eu, robô

Eu te julgarei

Nostalgia

Muzzle (uma leitura)

## Ausência

Os estádios que não entrei  
Os sorrisos que não sorri  
Os sentimentos que não expressei  
E tudo aquilo que não serei,  
Que apenas em minha mente existiu,  
Como a viagem de quem não partiu.  
Evidência invisível de ausência.

## Sua Majestade, depressão

Ela entra na sala, sem aviso.  
E por que deveria avisar, quando já nos conhecemos tão bem?  
Sequer finge que me nota.  
Senta na minha cadeira,  
Folheia meus livros,  
Acende um cigarro.  
A fumaça enche a sala.  
Tomo minhas balas, que abrem uma janela.  
Ou duas. Ou três.  
Depende da fumaça.  
Passa uma hora.  
Ou duas. Ou três.  
Depende do quão rápido quero que passem.  
Ela termina seus cigarros, levanta e sai.  
Não precisa me dizer nada.  
Pois sou eu quem digo.  
Até logo.

## Loop

O café não tem o gosto que tinha,  
Já não traz paz nas manhãs  
Ao tolo e sua obra-prima.  
Os pássaros cantam, mas só quero que se calem  
As mensagens chegam, mas só quero que se apaguem  
O céu azul traz o frio interno da nostalgia  
Ah antes fosse, apenas um problema de psicologia.  
São sinais do óbvio  
A vida que chega  
E sempre continua  
É a vida que não deve nada  
A mim e a ninguém  
É a vida que não se importa  
Comigo e com ninguém  
E o real, tão aquém  
Do que foi um dia.  
Quando, quem diria.  
A insônia de quem não dorme.  
Só não é pior do que os pesadelos de quem não acorda.  
Loop.  
...  
Loop.  
...  
Até quando?



## O grito do nada

you tem que isso  
aquilo e etcetera.  
tem que ir,  
tem que voltar,  
tem que fazer,  
tem que sair,  
tem que entrar,  
tem que comprar,  
tem que parar de chorar.  
tem que ser feliz!  
you tem que isso  
aquilo e etcetera.  
tem que tantas coisas  
de todos os lados  
de todas as gentes  
de todos os sentidos  
em todos os tempos  
bum!  
escutem bem aqui,  
vocês todos:  
eu tenho que nada  
e nada, e nada, e nada.  
tenho que sequer ser eu mesmo  
porque o que sou  
afasta os que bem desistem  
e multiplica o "tem que" dos que continuam.  
este é o grito do nada!  
para o nada  
para nada

## O último sonho

Encontro refúgio nas sombras.  
E nas ausências.  
Sou oculto  
Não de misterioso,  
mas de despercebido  
Sou nulo  
não de ocioso  
mas do desejo de ser esquecido.  
Sou o poeta dos anos sessenta  
que emenda reverência à velha amiga:  
Escuridão  
nem sempre agradável  
mas sempre acessível  
No último sonho.  
O sonho de ser invisível

## Volta ao mundo

Escalei a montanha!  
Não vês este rasgo na meia?  
Deixa eu te dizer, sobre essa cicatriz de bobagem:  
Olhei tanto para o alto... que esqueci de ver paisagem.

Visitei o deserto!  
Não vês este grão de areia?  
Deixa eu te dizer, sobre essas lembranças sem imagem:  
Fechei os olhos tão forte... que sequer vi miragem.

Entrei no mar!  
Não vês estes restos de sal?  
Deixa eu te dizer, sobre este prato vazio de quem não se acostuma:  
Foquei tanto nas ondas... que pulei a espuma.

Vi a neve!  
Não podes imaginar estes flocos brancos?  
Deixa eu te dizer, sobre os bonecos que fiz:  
Reclamavam tanto, mas eram mais frágeis que giz.

Contei estrelas!  
Não consegues sentir este brilho?  
Deixa eu te dizer, sobre o número que encontrei:  
Parecia infinito, mas apagou mais rápido que um, dois e três

Corri na floresta!  
Não sentes este cheiro de mato?  
Deixa eu te dizer, neste ar estranho e tão imediato:  
O tolo que quis tanto ser tigre... era afinal só um rato.

Conheci tanto  
Que já nem sei se fui ou vim

Se bom ou ruim  
Pois dei a volta ao mundo  
E quando voltei a mim  
Restava de tantas lembranças  
Apenas a Selva  
O Caos sem fim

## "Hurt" (uma leitura)

*\* esta não é uma tradução exata desta canção. Há toques pessoais nela escritos por mim. Mas boa parte dos créditos são dos dois artistas citados abaixo.*

*A canção se chama "Hurt". Ela foi escrita em 1995 por Trent Raznor, do Nine Inch Nails.*

*Mas ficou famosa na voz de Johnny Cash.*

*Foi sua última canção gravada. O vídeo em questão, que aqui compartilho, foi produzido meses antes de sua morte.*

*Ao ver o vídeo, Trent Raznor disse:*

*"Esta música não me pertence mais. Agora pertence a Johnny Cash".*

*É uma música poderosíssima, e que significa muito para mim.*

--

Hoje, eu me fiz ferida

Mas foi só para ver se ainda sinto

Concentrar-me nesta dor

Que é o que existe de real

As lembranças abrem um buraco

Tão familiar na alma

Que tento apagar, tanto, e de todos os jeitos

Que desisto: lembro-me de tudo, já está feito

No que fui me tornar,

Minha doce companheira?

Todos que conheço

Vão embora

E eu mesmo

Já me fui

Vocês podem ficar com tudo

Com este império de sujeira

Esta coleção de verdades escondidas

Eu vou te decepcionar

Eu vou te machucar

Uso esta coroa de espinhos  
Pela última vez em meu trono de mentiras  
Cheios de pedaços de pensamentos  
Que já não posso colar

Sob as manchas do tempo  
Os sentimentos se confundem  
Você já é outra pessoa  
Voe, para longe  
Viva, para sempre

No que fui me tornar,  
Minha doce companheira?  
Todos que conheço  
Vão embora  
E eu mesmo  
Já me fui

Vocês podem ficar com tudo  
Com este império de sujeira  
Esta coleção de verdades escondidas  
Eu vou te decepcionar  
Eu vou te machucar

Mas por favor, saiba:  
se eu pudesse começar novamente  
Qual fosse o tempo e espaço  
Eu me salvaria  
Eu encontraria uma maneira  
De fazer diferente  
De conseguir seguir em frente

## Novidade

Não que despreze a rotina:  
Mas os brinquedos de infância já há tempos perderam minha atenção  
As músicas preferidas tocaram vezes demais  
E tudo que achei que não trocava jamais...  
Eu acho que na verdade nem me lembro mais.

MAIS! MAIS! MAIS!

Deixa eu trocar de tom  
Escrever o que é real  
Estas palavras não são sussurros remotos  
Aqui escrevo mesmo  
de TERREMOTO  
Esta poesia não é samba  
é METAL  
É corda bamba  
É Ferida  
com SAL

Novidade:  
Tão atraente eres  
Tão irresistível sabes ser  
Jovem em idade  
Madura em efemeridade  
Tão inútil poder te perceber  
Pois antes fosse eu, alguém que se preocupasse,  
com tua desconexa honestidade  
teus efeitos complexos e devastadores  
no que conhecia como sanidade

Novidade:  
Não te venço,

E nem convenço  
Mas aqui te defino:  
És este ópio da mente  
Que toma de volta tudo que traz  
Tudo que só emprestas pois que te pertence  
És inimiga da palavra mais bonita  
Que é a saudade  
O que mais próximo eu tinha  
De vislumbres de realidade

Novidade:  
Aqui tu és apenas trapaceira  
Da primeira vez não se chamar segunda ou terceira  
Do hoje ser tanto e ao mesmo tempo  
Parecer-me só irrelevante besteira  
Daqueles brinquedos que te comentei no início  
E que hoje desprezo como tranqueira.

Novidade:  
não é que despreze a rotina  
é só que não sei viver de outra forma  
não é que desconheça teus males  
e só que não sei te dizer não  
então te imploro:  
seja leve  
ao eu que resta  
e mais suplica que te escreve.



## A sombra e o homem

A sombra disse pro homem que já não dava de acompanhar  
E o homem disse pra sombra que já não ia esperar  
Ou vice  
Ou versa  
De que importa?  
30 e poucos de casamento  
e pouca conversa  
A sombra sempre confiou no homem como no mestre confia o discípulo  
como no livro confia o capítulo  
E isso bastava.  
Mas o todo era menor que a soma das partes  
E foi assim que se foi a sombra.  
E agora, quem fica com o quê?  
O homem não tem mais a sombra  
Ou é a sombra que não tem mais o homem?

## Eu, robô

Eu gostaria de ser um robô.  
Cheio de botões.  
A maioria de "desliga"  
Assim poderia seguir os tantos conselhos  
Por tão bem intencionados  
Não precisaria ser grosso  
De tão inúteis que são  
Na carne e no osso.

## Eu te julgarei

Não te julgarei pelo que crês  
Pela aparência que tens  
Pela política que defendes  
Tuas opções  
Raça ou cor  
Se vens de cima ou de baixo  
Da linha do Equador  
Informações irrelevantes  
E que não me interessam  
Mas te julgarei sim  
Pelo tamanho das tuas dores  
Se carregas tuas cicatrizes  
Às mostras ou nos bastidores  
E por tua resposta ao que pergunto:  
Pintas o mundo com quantas cores?

## Nostalgia

Nostalgia

Eu só queria poder te dizer adeus

Nunca mais ter que lembrar

Que prefiro morte

Do que de novo girar

Essa tua roleta da sorte

Entrar na tua porta

E não conseguir mais sair

Nostalgia

Eu só queria te dizer que sei

Que vens do inferno

Que és pior que esperança

Mais forte que amor materno

És maldita herança

Que me faz retornar a ser criança

Só para lembrar mil vezes

Que és só ilusão

Que já joguei a toalha

Quando explodes como vulcão

Para se restar fogo de palha

Nostalgia

Resta em mim

Revela teu sobrenome

E diz nos meus ouvidos

Que serás a última a me abandonar

Que irás me torturar até o último pensamento

Nostalgia

Por que é que não me destróis por fora

Como já o fizesses por dentro?

## Muzzle (uma leitura)

\* esta é uma tradução, com alguns toques pessoais, da canção Muzzle, do Smashing Pumpkins. Em tempos de pandemia e de máscaras... nada mais adequado que uma canção com um título mais forte que uma máscara: "focinheira".

Focinheira

Eu temo ser comum  
Exatamente como qualquer um  
Penar por aqui, morrer entre tristezas  
Arrastado pelos dias

Pois tudo que eu já disse  
E tudo que eu já fiz  
Já se foi  
E está morto

Assim como todas as coisas certamente têm que acabar  
E mesmo grandes amores, um dia terão que se separar  
Eu sei que fui feito para este mundo

A minha vida têm sido extraordinária  
Mas também amaldiçoada,  
Abençoada e finalmente,  
Vencida!  
Pois o tempo cura, sim...  
Mas no fim, já estou para sempre condenado  
De todas as formas

Você já ouviu as palavras que estou cantando nesta canção?  
Dedico para o "mundo"  
Aquele que sempre amei  
Como é possível um amor estar tão errado?

Assim como todas as coisas com certeza têm que acabar  
E mesmo grandes amores, um dia terão que se separar  
Eu sei que fui feito para este mundo

E na minha mente, conforme eu flutuava  
Já muito acima das nuvens  
Algumas crianças riam  
Por saber que com certeza eu cairia  
Enquanto pensava durar para sempre.

Mas eu sabia exatamente onde eu estava  
E então, eu soube sobre o sentido de tudo  
Soube a distância até o sol  
Soube os ecos do amor

Soube as espirais de todos os segredos  
Soube sobre o vazio da juventude  
A solidão da coração  
Os murmúrios da alma

E o mundo, desenhado em suas mãos  
E o mundo, gravado em seu coração  
E o mundo, tão difícil de entender  
É o mundo, sem o qual não se pode viver

E eu soube,  
Sobre o silêncio do mundo  
E eu soube,  
Sobre silêncio do mundo  
E eu soube,  
Sobre o silêncio do mundo  
E eu soube...  
Sobre o silêncio do mundo!